

Índice

O Minuto Mundial de Waterloo	11
A Elegia de Marienbad	27
A Luta em Torno do Polo Sul	39
A Conquista de Bizâncio	59
A Ressurreição de Georg Friedrich Händel	87
A Primeira Palavra Que Atravessou o Oceano	111
A Morte de Cícero	133



A História, espelho espiritual da natureza, cria em formas infinitas e imprevistas: para ela não há métodos: desfaz todas as leis. O acontecimento, ora, como a água, parece correr para o seu destino, ora mostra ser mero acaso do vento. Muitas vezes gradua épocas com a grande paciência dos lentos aglomerados de cristais, e, de repente, num único dramático relâmpago, precipita as esferas umas contra as outras.

Sempre construtora, em tais segundos de síntese genial revela-se grande artista: a despeito dos milhões de energias que impulsionam o mundo, marca sempre unicamente os raros momentos explosivos, esses momentos em que o drama reveste formas inauditas, imensas. Tentei ir buscar ao espaço de um século alguns destes momentos sem, por meio da invenção, lhes desbotar a verdade anímica. Quando a História compõe com mestria absoluta, não necessita da mão que ajuda, mas somente da palavra respeitosa, da palavra que conta.



O Minuto Mundial de Waterloo

Napoleão — 18 de Junho de 1815



Os fortes, os audaciosos dominam o Destino. Durante anos e anos, esta grande força oculta obedece a um único ser: César, Alexandre, Napoleão. Obedece, porque ama o homem imperioso, o homem elemento impenetrável, fugidio.

Sucedo, porém, que, por vezes, excepcionalmente, num estranho capricho, abandona-se, entrega-se a um ente medíocre. Por singular acaso — são estes os mais extravagantes momentos da História mundial —, por espaço de um fulgurante minuto, estremece o fio da fatalidade na mão de um incompetente, de um nulo. Mais aterrorizados do que entusiasmados pela violência do grave desígnio que assim tenta atirá-los para o cenário heroico do mundo, deixam escapar das mãos trémulas a fatídica probabilidade. Bem raramente aparece alguém capaz de aproveitar o aceno da sorte, capaz de atingir o sublime. A grandeza só por um segundo se entrega ao medíocre: nunca favorece segunda vez aquele que deixou perder-se a ocasião fugitiva.

GROUCHY

Como obus tremendo, no meio das danças, intrigas amorosas, enredos e disputas do Congresso de Viena, rebenta a notícia de que Napoleão, o leão acorrentado, acaba de se evadir da jaula e desapareceu da ilha de Elba. Sucedem-se os correios uns atrás

dos outros: conquistara Lião, havia expulsado o rei; de bandeiras frenéticas, ao vento, regimentos e regimentos vão agregar-se-lhe; já está em Paris, nas Tulherias; como fora inútil Leipzig, como se anulavam vinte anos de guerras e morticínios! Fincados pela garras ardente, os ministros que, há tão pouco ainda, se perdiam em vãs discussões, aproximam-se, unem-se. À pressa, organiza-se um exército inglês, um exército prussiano, um exército russo, para aniquilar, de uma vez e para sempre, o usurpador do poder: nunca, como nessa hora de pânico, a Europa, a legítima Europa dos imperadores e reis se sentira tão unida. Do norte, avança Wellington contra a França; ao seu lado, às ordens de Blücher, intervêm um exército prussiano; no Reno, apresta-se Schwarzenberg; como reserva, através da Alemanha marcham, lentos, pesados, os regimentos russos. O perigo é mortal — reconhece-o Napoleão num rápido relance. Bem o sabe: seria fatal esperar que se juntasse a matilha! Urge dividir as forças inimigas, atacar separadamente prussianos, ingleses e austríacos, antes que possam constituir um exército europeu — ameaça grave contra o império. Urge apressar-se, antes que acordem os descontentes no próprio país; tem de ser o vencedor, antes que os republicanos, coligados com os realistas, constituam uma força ameaçadora, antes que por trás, à traição, lhe corte os tendões Fouché, o dúbio, o inconsciente, de acordo com Talleyrand, seu émulo e imitador. No mesmo ímpeto, urge aproveitar o entusiasmo ardente do exército e levá-lo de encontro ao inimigo: cada dia significa prejuízo; cada hora, mais um perigo.

E, rápido como o raio, atira os dados para o campo mais sangrento da batalha: a Bélgica.

No dia 15 de junho, às três da manhã, passam a fronteira as avançadas do grande e agora único exército de Napoleão. No dia 16, em Ligny, encontra-se com o exército prussiano, e rechaça-o. É a primeira patada do leão evadido: terrível patada, porém não mortal. Batido, mas não destroçado, o exército prussiano recua para Bruxelas.

Napoleão prepara-se para o segundo golpe, desta vez contra Wellington. Não pode respirar nem consentir que respirem; cada

dia traz novos reforços ao inimigo; atrás dele o inquieto povo francês, já tão exaurido de energias, carece de que o inebriem com o fogoso álcool dos boletins da vitória. Sem demora, no dia 17, avança com todo o seu exército até às alturas de *Quatre-Bras*, onde se fora entrincheirar Wellington, o frio adversário de nervos de aço. Nunca, como nesse dia, haviam sido mais clarividentes as disposições de Napoleão, nunca mais seguras as suas ordens militares: não calcula unicamente as probabilidades do ataque, mas também os seus perigos; prevê que o exército de Blücher, batido, mas não aniquilado, possa vir reunir-se ao de Wellington. Para que assim não suceda, destaca uma parte do exército em perseguição, passo a passo, das forças prussianas, cortando-lhes a possibilidade de junção com as inglesas. E o comando dessa brigada de perseguição entrega-o ao marechal Grouchy: homem seguro, comandante de cavalaria muito experimentado — mas comandante de cavalaria e nada mais. Não é um ardente guerreiro, impetuoso, irresistível como Murat, nem um estrategista como Saint-Cyr e Berthier, nem um herói como Ney. Não lhe adorna o peito a couraça bélica, fulgurante; nenhum mito lhe emoldura o vulto, nenhuma qualidade visível lhe dá glória ou lhe proporciona lugar no mundo heroico da lenda napoleónica: tornam-no célebre unicamente a desgraça e a má sorte. Bateu-se durante vinte anos em todas as batalhas, da Espanha até à Rússia, da Holanda até à Itália; e foi subindo, lento, os escalões da hierarquia até receber a dignidade de marechal, dignidade não imerecida, mas alcançada sem feito algum de realce. As balas dos austríacos, o sol do Egito, os punhais dos árabes, os gelos da Rússia haviam-se encarregado de ceifar os antecessores: Desaix em Marengo, Kleber no Cairo, Lannes em Wagram. O caminho para a mais alta dignidade não o tomou de assalto: foi-lhe franqueado por vinte anos de guerra.

Que em Grouchy não possui nem um herói, nem um estrategista, mas apenas um servidor fiel, devotado, honesto e sensato, sabe-o Napoleão perfeitamente. Porém, metade dos seus marechais jazem debaixo da terra; os outros, irritados, deixaram-se ficar nas suas propriedades, fartos da ininterrupta vida de campa-